Camadas Anatômicas da Face e Produtos Utilizados na Harmonização Orofacial

Autor(res)

Josiane Marques De Sena Popoff
Paloma Portela De Andrade
Izabel Cristina Ramalho Azevedo
Luan De Almeida Reis
Gislane Queiroz Lima
Savio Ferreira Cerqueira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Dentro da harmonização orofacial (HOF) existe um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos destinados a equilibrar os traços faciais, valorizar a beleza natural e promover maior simetria do rosto. Entre os principais produtos utilizados, destacam-se a aplicação da toxina botulínica tipo A, eficaz na redução de rugas dinâmicas (Jia, 2016), e os preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico, capazes de restaurar volumes perdidos e devolver contornos (SUNDARAM; VOIGTS, 2013). O envelhecimento facial, que envolve alterações anatômicas e estruturais progressivas, justifica a demanda pela procura dos procedimentos estéticos injetáveis que visam amenizar as alterações anatômicas desencadeadas pelo tempo (FARIA, 2022). Apesar dos benefícios estéticos e psicossociais, é fundamental reconhecer que complicações podem ocorrer, exigindo conhecimento profundo de anatomia da cabeça e pescoço, além do manejo técnico adequado do produto usado e possíveis intercorrências (FUNT; PAVICIC, 2013).

Objetivo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar, por meio de uma mesa demonstrativa, as camadas anatômicas da face e as principais substâncias utilizadas nos procedimentos de harmonização facial. Busca-se enfatizar a relevância do conhecimento anatômico aplicado à prática clínica, destacando que a correta identificação dos planos de tratamento e a precisão na escolha dos produtos injetáveis são fundamentais para alcançar resultados eficazes, naturais e seguros, além de reduzir riscos e possíveis complicações.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Inicialmente, foram identificados

Público

10 artigos, dos quais apenas 5 foram incluídos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados abrangem publicações entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês, e foram escolhidos por atenderem aos objetivos propostos pela pesquisa.

Resultados e Discussão

A harmonização orofacial, inserida no campo da odontologia, representa um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos que visam não apenas a melhora da estética do sorriso, mas também o equilíbrio e harmonização dos traços faciais ao longo da vida. A face é composta por diferentes camadas anatômicas como a pele, tecido subcutâneo, músculos, compartimentos de gordura, veias, artérias e estruturas ósseas, que sofrem alterações progressivas com o envelhecimento, como reabsorção óssea, deslocamento da gordura, flacidez da pele e enfraquecimento muscular, modificando a harmonia e saúde da pele facial (BOGGIO, 2023). Nesse contexto, o cirurgião-dentista habilitado encontra na especialidade uma ferramenta para restaurar volumes, suavizar marcas de expressão e reposicionar estruturas faciais, integrando a estética do sorriso com o todo o rosto do paciente (FARIA, 2022). Entre os recursos disponíveis, a toxina botulínica é utilizada para o tratamento de rugas dinâmicas e controle da hiperatividade muscular, contribuindo também em abordagens funcionais, como o bruxismo, sorriso gengival e a hipertrofia massetérica. Seu mecanismo de ação, baseado no bloqueio da liberação de acetilcolina, promove relaxamento muscular temporário e resultados que podem durar de 4 a 6 meses (JIA, 2016). Já os preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico são indicados para restaurar contornos, redefinir estruturas faciais, devolver volume e corrigir sulcos, sendo amplamente utilizados em regiões como lábios, sulco nasogeniano, mento, olheira e malar. SUNDARAM; VOIGTS, 2013, esclarecem que sua biocompatibilidade, versatilidade e propriedades permitem aplicações seguras em diferentes camadas da face, destacando a importância da seleção adequada da viscosidade do ácido hialurônico para alcançar resultados naturais. Além desses, os bioestimuladores de colágeno (como ácido poli-L-lático e hidroxiapatita de cálcio) vêm sendo aplicados para aumentar a qualidade de colágeno produzido na pele e estimular a firmeza tecidual a longo prazo, oferecendo resultados progressivos e duradouros (FUNT; PAVICIC, 2013). Os fios de sustentação, por sua vez, contribuem com efeito lifting imediato e indução de colágeno, sendo indicados em casos de flacidez moderada. Apesar de seus benefícios, a harmonização orofacial exige conhecimento aprofundado da anatomia de cabeça e pescoço, área de domínio do cirurgião-dentista, visto que falhas técnicas podem resultar em complicações, como edema persistente, paralisia de Bell, nódulos, necrose tecidual ou eventos vasculares graves (FUNT; PAVICIC, 2013). BOGGIO (2023) e FARIA (2022) ressaltam que a compreensão da anatomia do envelhecimento é fundamental para indicar corretamente o plano de aplicação, evitando resultados artificiais e possíveis complicações, e FUNT; PAVICIC, 2013, enfatizam que o sucesso clínico depende da associação entre técnica, escolha do material e saber reverter algum problema decorrente do procedimento. De forma geral, a literatura evidencia que a harmonização orofacial alia ciência e arte: ciência pelo embasamento anatômico, técnico e científico necessário à

prática clínica, e arte pela personalização dos resultados, que respeitam a individualidade e promovem equilíbrio entre estética e função. A HOF também impacta diretamente na autoestima e qualidade de vida dos pacientes, consolidando seu papel na odontologia.

Conclusão

Por tanto, o trabalho evidencia que a harmonização orofacial, quando embasada no conhecimento anatômico e técnico, permite resultados estéticos naturais e seguros. Ressalta-se a importância da capacitação profissional, garantindo previsibilidade clínica, valorização da estética facial e do sorriso, além da promoção de autoestima e qualidade de vida ao paciente.

Referências

1. BOGGIO, R. F. Anatomia facial aplicada em modelos vivos. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 38, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/v5bXYnn96sDqHjjtvW98mpx/. Acesso em: 12 set. 2025.

2. FARIA, Gedel. Embelezamento facial com injetáveis e principais complicações. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 37, n. 2, p. 145–152, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/6J9K3n6V9v3gQ7VZ9fF6g6P/?lang=pt. Acesso em: 12 set. 2025.

3. FUN, David; PAVICIC, Tatjana. Preenchedores dérmicos na estética: uma visão geral dos eventos adversos e abordagens de tratamento. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology, v. 6, p. 295–316, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/v5bXYnn96sDqHjjtvW98mpx/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 set. 2025.

4. JIA, Z.; LU, H.; YANG, X.; JIN, X.; WU, R.; ZHAO, J.; CHEN, L.; QI, Z. Eventos adversos da toxina botulínica tipo A no rejuvenescimento facial: revisão sistemática e meta-análise. Aesthetic Plastic Surgery, v. 40, n. 5, p. 769777, out. 2016. DOI: 10.1007/s00266-016-0682-1. Acesso em: 10 set. 2025.

5. SUNDARAM, H.; VOIGTS, R. A ciência e a arte do uso de preenchedores dérmicos de ácido hialurônico na prática estética. Journal of Cosmetic and Laser Therapy, v. 15, n. 2, p. 6576, 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19958435/. Acesso em: 10 set. 2025.

Público